

Assistência de enfermagem à mulher no climatério

Josita Clautina Morais Feitosa^{1*}

Ana Kalyne de Lima Pereira^{2**}

José Cleston Alves Camboim^{***3}

Francisca Elidivânia de Farias Camboim^{4****}

Milena Nunes Alves de Sousa^{5*****}

Resumo

Introdução: Climatério é a fase onde ocorre a transição entre o período reprodutivo para o não reprodutivo da vida da mulher, culminando num conjunto de alterações sistêmicas decorrentes do déficit estrogênico. **Objetivo:** Verificar a assistência de enfermagem à mulher no climatério na Atenção Básica, identificar as dificuldades dos enfermeiros no cuidado à mulher no climatério e apresentar a importância da prática preventiva junto à mulher. **Método:** Este estudo é de caráter exploratório, de campo, com abordagem qualitativa, desenvolvida nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) no município de Santa Luzia-PB, realizada entre os meses de fevereiro e março de 2015. Os participantes do estudo constituíram-se de seis enfermeiras inseridas nas ESF do município. Para a coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista, previamente elaborado a partir dos objetivos do estudo. Os dados foram analisados, interpretados e apresentados em quadros e posteriormente analisados à luz da literatura pertinente. **Resultados:** Demonstraram que 50% das entrevistadas têm dificuldades no que diz respeito ao atendimento às mulheres em climatério e que a conduta tem sido mais voltada para as orientações sobre os hábitos de vida saudável e sintomas apresentados, tendo como maiores dificuldades encontradas a falta de capacitação e de recursos para trabalhar com esta demanda. **Conclusão:** são necessárias maiores discussões sobre o tema e de como intervir com uma assistência de enfermagem qualificada.

Palavras-Chaves: Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Climatério.

Abstract

Introduction: Menopause is the stage where the transition occurs between the reproductive season for reproductive no woman's life, culminating in a set of systemic changes due to estrogen deficit. **Objective:** To verify the nursing care to women during menopause in primary care, identifying the difficulties of nurses in the care of women during menopause, and present the importance of preventive practice with the woman. **Method:** This study is exploratory, field with a qualitative approach, developed in the Family Health Strategy (FHS) in Santa Luzia-PB, held between February and March 2015. The participants of the study consisted of 6 nurses inserted in the county FHS. To collect data we used an interview guide previously drawn from the study's objectives. Data analyzed, interpreted and presented in tabular and later analyzed in the light of the relevant literature. **Results:** showed that 50% of

*¹ Enfermeira pelas Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, Brasil.

**² Acadêmica do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, Brasil.

***³ Graduando do Curso de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, Brasil.

****⁴ Enfermeira. Especialista em Saúde Mental. Professora do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, Brasil.

*****⁵ Enfermeira. Doutora em Promoção de Saúde. Pós-Doutoranda em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Franca, Brasil. Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, Brasil.

respondents have difficulties with regard to assistance to women in menopause and that conduct focused on the guidance on healthy living habits and symptoms presented, with the greatest difficulties the lack of training and resources to work with this demand. **Conclusion:** further discussion needed on the issue and how to intervene with a qualified nursing care.

Keywords: Nursing. Primary Care. Climacteric.

Introdução

Com o aumento da expectativa de vida, é crescente o número de mulheres no climatério, tornando-se necessária a adoção de medidas que visem a melhor qualidade de vida dessas mulheres, antes, durante e após o climatério. Segundo Brasil (2011a) o climatério é a fase da vida da mulher onde ocorre a transição entre o período reprodutivo para o não reprodutivo da vida da mulher, estendendo-se até os 65 anos. Já a menopausa corresponde ao último ciclo menstrual (se caracteriza por 12 meses de amenorreia) que ocorre em média aos 50 anos de vida da mulher. Sendo assim o climatério/ menopausa é uma fase fisiológica e não patológica, como muitas pessoas imaginam.

De acordo com Smeltzer et al. (2012), durante esta fase podem ocorrer alterações como: mudanças no ciclo menstrual, sintomas vulvovaginais (as secreções vaginais diminuem e podem causar dispareunia, diminuindo o apetite sexual), ondas de calor (fogachos), alterações na memória e na concentração, oscilação de humor (irritabilidade), fadiga, ganho de peso, dor nas articulações e alterações na pele, olhos, cabelos, dentes, boca e ouvidos, entre outros. De acordo com a Sociedade Norte-Americana de Menopausa (NAMS, 2013), na pós-menopausa podem ocorrer problemas sérios de saúde, como doenças cardíacas, osteoporose, diabetes e o câncer, portanto, avaliar os riscos para tais doenças o mais cedo possível irá ajudar a tomar providências para preveni-las.

Em nossa sociedade algumas mulheres nessa fase da vida se sentem discriminadas, principalmente quando a população trata essa fase como o fim da relação sexual. Este e outros fatores contribuem para que a mulher se sinta sozinha e guarde os sintomas para si. É nesta hora que os profissionais da saúde precisam estar capacitados para ouvir as queixas, pois muitas vezes essas mulheres que se apresentam na atenção básica estão fragilizadas, tanto fisicamente como emocionalmente devido às mudanças ocorridas no seu corpo e na vida sexual, e tudo isso vai influenciar na qualidade de vida dessas mulheres.

Baseado no bem estar dessas mulheres é fundamental a adoção de programas de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças, baseados nas alterações ocorridas no

climatério/menopausa, sendo importantes para prevenir ou retardar as manifestações clínicas, contribuindo ainda para uma melhor qualidade de vida (BRASIL, 2011b).

Visando preservar o bem-estar e a qualidade de vida dessas mulheres em climatério e vendo a carência das políticas públicas em saúde da mulher nessa fase, e em face desta necessidade, torna-se relevante que o profissional enfermeiro saiba reconhecer as mudanças que estão ocorrendo com essas mulheres. Durante o estágio extracurricular em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) não foi presenciada nenhuma abordagem sobre o assunto, despertando assim o interesse em saber se estão sendo realizados esses acompanhamentos às mulheres em climatério pelo profissional de enfermagem atuante na Atenção Básica, visando assim à promoção em saúde como forma de uma melhor qualidade de vida para essas mulheres. Partindo do contexto sobre a assistência de enfermagem no climatério, surgiu o seguinte questionamento: Como é realizada a assistência de enfermagem à mulher no climatério na atenção básica?

Com isso o estudo objetivou verificar a assistência de enfermagem à mulher no climatério na Atenção Básica, identificar as dificuldades dos enfermeiros no cuidado a mulher no climatério e apresentar a importância da prática preventiva junto à mulher. A essência desse estudo permitirá um aprofundamento sobre a assistência de enfermagem na estratégia de saúde da família verificando a conduta desses profissionais, destacando a importância desse cuidado na vida dessas mulheres e trará ainda para academia a disponibilidade como fonte de pesquisa, e no contexto social contribuirá para o desenvolvimento de ações por parte dos gestores da saúde possibilitando a identificação de agravos no processo trabalho x saúde.

Materiais e Método

Estudo de caráter exploratório, de campo, com abordagem qualitativa, desenvolvida nas 6 Estratégias de Saúde da Família no município de Santa Luzia PB, durante os meses de fevereiro e março de 2015. Os participantes do estudo constituíram-se dos (as) enfermeiros (as) que atuam nas Estratégias de Saúde da Família, em número de seis, tendo como critério de inclusão ser atuantes há mais de seis meses na Estratégia Saúde da Família. Os quais houve predomínio do sexo feminino, com maior índice nas faixas entre 25 a 30 anos e 31 a 36 anos. Quanto à pós-graduação, todas as participantes eram pós-graduadas, porém apenas a metade era especialista em Saúde da Família.

O instrumento para coleta de dados utilizados foi um roteiro de entrevista previamente elaborado pelas autoras, relacionado ao perfil sócio-demográfico dos participantes, bem como questões norteadoras à temática. A coleta de dados deu-se após autorização institucional pela Secretaria de Saúde do Município de Santa Luzia - PB. A pesquisa foi realizada, na própria unidade, através de entrevista individual, com duração de 30 minutos, na qual, foi feita a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como o esclarecimento da pesquisa, deixando os participantes cientes, do sigilo da pesquisa, e que a qualquer momento poderiam desistir da mesma. Após explicação da pesquisa, foi solicitado que os participantes assinassem o TCLE, como garantia de sua livre participação no estudo. A organização dos dados foi baseada em Lefèvre; Lefèvre (2006), através da interpretação dos resultados coletados, da inter-relação com a literatura pertinente ao assunto por meio de análise de conteúdo, pré- análise e exposição das falas.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética das Faculdades Integradas de Patos sob o protocolo: CAAE: 36053314.1.0000.5181, obedecendo aos aspectos éticos em pesquisa com seres humanos, conforme descrito na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

Resultados e Discussão

Em relação ao atendimento à mulher no climatério, a maioria das participantes relata sentir dificuldades para trabalhar com este público. Referente às dificuldades apresentadas pelas participantes do estudo foram apontadas: a falta de tempo para o programa específico, a falta de recursos para trabalhar com esta demanda e a falta de capacitação voltada para esta necessidade.

Diante do exposto, evidencia-se haver uma grande deficiência na assistência primária a este grupo em especial, o que nos leva a crer que os enfermeiros precisam buscar conhecimentos posteriores ou a realização de atividades que reforcem e venham corrigir essa deficiência, por meio de cursos e capacitações abordando a temática, gerando assim uma confiança mútua entre o profissional e a cliente, e que deve haver uma atenção maior do município, na pessoa do coordenador da atenção básica, em buscar subsídios para a resolução dessa necessidade, visto que, a oferta de recursos e a capacitação dos profissionais não dependem do profissional enfermeiro isoladamente.

De acordo com Brasil (2011a), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher apresenta como um dos objetivos específicos, a implantação e implementação na atenção à saúde da mulher no climatério, e ainda é voltada para ampliar o acesso e qualificar a atenção a estas mulheres na rede SUS.

Pereira (2014) afirma em seu estudo realizado em Goiânia, que dentre os fatores que mais influenciaram no atendimento à mulher em climatério pelos profissionais enfermeiros foram a falta de qualificação profissional, seguida pelas deficiências na infraestrutura e falta de materiais. Nesse sentido, Silva et al. (2015), em estudo realizado com dez enfermeiros atuantes em Unidades Básicas de Saúde, afirmam a necessidade de incentivo e capacitação para os enfermeiros para a realização de ações voltadas ao climatério por meio de educação permanente na própria UBS.

Vale lembrar que o discurso apresentado nos quadros representa o coletivo das enfermeiras entrevistadas, e conforme a técnica se apresenta como se fosse uma única pessoa falando. Composto-se do relato de seis enfermeiras.

Em se tratando das condutas de enfermagem voltadas à mulher com sintomas do climatério, estão apresentadas no quadro a seguir.

QUADRO 1: Condutas de enfermagem voltada às mulheres com sintomas do climatério

IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
<p>Orientações que podem contribuir para a melhora dos sintomas.</p>	<p><i>“Durante as consultas de enfermagem faço as orientações sobre sinais e sintomas e o que significa o processo que a mesma está passando, ou seja, explico o que é climatério, bem como oriento quanto as medidas que contribuem para a melhora dos sintomas como usar roupas leves, evitar alimentos quentes, orientações sexuais, praticar atividade física e reduzir ou evitar tensões, ansiedade e medo. Também solicito exames, e quando necessário, encaminho para o médico especialista.”</i></p>

FONTE: Dados da pesquisa de campo, 2015.

De acordo com o quadro 1, ao serem questionadas sobre a conduta de enfermagem voltada às mulheres em climatério, as enfermeiras adotam medidas que podem contribuir para o alívio dos sintomas como, melhorar a temperatura do corpo e do ambiente, fazer uso de alimentação adequada, incentivo à prática de atividade física, orientações sexuais e como reduzir ou evitar tensões, ansiedade e medo. Bem como, orientações sobre a sintomatologia durante a consulta de enfermagem, solicitação de exames e encaminhamento para médico especialista. Diante das evidências, fica claro que cada profissional tem uma postura diante da conduta realizada ao público alvo, prevalecendo o foco na recuperação dos sintomas apresentados durante a consulta, ficando a promoção de saúde em segundo plano.

Segundo Lopes et al. (2013), em pesquisa realizada em João Pessoa-PB, em se tratando das possíveis atitudes adotadas na assistência à mulher no climatério, destacam a assistência qualificada à usuária (agir corretamente, orientar, aconselhar e encaminhar para consulta especializada com médico ou psicólogo e realizar atividades educativas), segundo a autora o “agir correto”, deve ser de competência do enfermeiro, oferecendo uma assistência que possa contribuir na melhora das condições de saúde da mulher climatérica.

Nesse contexto, Alves et al. (2013) afirmam que, é de suma importância que os profissionais de saúde tenham mais atenção às manifestações clínicas e aos fatores que podem influenciar na Saúde da mulher climatérica, podendo estabelecer acompanhamento sistemático, objetivando a promoção e a prevenção da saúde.

Em relação às ações educativas promovidas pelos enfermeiros à mulher no climatério, estas estão apresentadas no quadro a seguir.

QUADRO 2: Ações educativas promovidas pela enfermagem voltadas para a mulher no climatério

IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
Orientação sobre os hábitos alimentares.	<i>“Orientar sobre os hábitos alimentares saudáveis, redução de sal, café e gorduras, e a ingestão de uma dieta rica em cálcio, exposição regular ao sol para a síntese de vitamina, o que é uma substância importante para a manutenção da saúde óssea, palestras voltadas a saúde da mulher, estímulo à atividade regular, cuidar quanto à qualidade do sono, exame citológico e demais”.</i>

FONTE: Dados da pesquisa de campo, 2015.

Diante do exposto no discurso do sujeito no quadro 2, as ações educativas relatadas pelas enfermeiras foram a realização de palestras voltadas a saúde da mulher abordando o tema, a realização de orientações sobre hábitos alimentares e estilo de vida saudável, seguidas pela realização do exame citológico e demais exames. As enfermeiras, por sua vez, devem buscar desenvolver ações assistenciais e discussões que busquem atender as mulheres de forma holística. O papel do enfermeiro é oferecer orientações, informações e educação adequadas de forma a prevenir ou superar as alterações desagradáveis ocorridas no climatério, atentando para os problemas na sua totalidade e assim favorecendo melhorias na saúde da mulher.

De acordo com Andrade (2013), em estudo realizado inerente às informações sobre o climatério recebido nas unidades de saúde, considera que as orientações são uma das atribuições mais importantes do enfermeiro, e ainda há a necessidade do compromisso do profissional em promover educação em saúde. Candeia et al. (2013) explicam que o enfermeiro tem um papel principal nessa assistência, devendo focar em uma assistência

educativa, com informações e esclarecimentos, preparando a mulher para enfrentar e superar as modificações vividas nesta fase.

Quanto às estratégias da enfermagem para auxiliar as mulheres no período do climatério, estas estão apresentadas no quadro a seguir.

QUADRO 3: Estratégias de enfermagem para auxiliar as mulheres no período do climatério

IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
Orientações	<i>“Orientações a cerca de todos os sinais e sintomas que irão apresentar e orientações sobre a alimentação, realizo palestras, e conto com auxílio do NASF, e ou, a equipe do NASF e a ginecologista”.</i>

FONTE: Dados da pesquisa de campo, 2015.

De acordo com o quadro 3, frente ao posicionamento das enfermeiras para auxiliar as mulheres no período de climatério, ficou claro que, a estratégia mais utilizada pelas profissionais é a realização de palestras, incluindo o apoio dos multiprofissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e ginecologista, com intuito de interpretar essa fase, orientar e criar propostas, buscando possibilidades de superação. As falas demonstram um esforço em desenvolver uma boa assistência, através de orientações e do apoio interdisciplinar, buscando conhecimentos advindos de outras áreas de atuação e aumentando as chances de uma assistência mais qualificada, tornando-se assim relevante este apoio.

Em estudo realizado com enfermeiras, Santos; Moreira (2014), relatam que, embora a falta de capacitação seja um problema, percebe-se que as enfermeiras conseguem orientar as mulheres sobre as questões que envolvem o climatério.

Nesta linha de pensamento, Mekaro; Ogata; França (2014) afirmam que a enfermagem deve se utilizar de práticas de educação permanente, trazendo perspectivas de construção coletiva, com troca de experiências entre equipe multiprofissional, centradas na resolução de problemas.

Quanto à importância da prática preventiva junto à mulher no climatério, estão expostas no quadro a seguir.

QUADRO 4: Importância da prática preventiva junto à mulher

IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
<p align="center">Diminuição dos sintomas para uma vida com qualidade.</p>	<p><i>“Essa é a parte mais importante e mais difícil, tendo em vista não haver nenhum programa específico. Além da orientação sexual, em virtude das questões hormonais, nesta fase ainda encontramos muitos casos relacionados ao câncer de mama, e nesse caso, encorajamos essas mulheres a visualizar a menopausa como uma alteração normal, e a diminuição de sintomas, com isso, uma vida com mais qualidade”.</i></p>

FONTE: Dados da pesquisa de campo, 2015.

De acordo com os relatos do quadro 4, observou-se que, as enfermeiras apresentam formas diferenciadas de prática preventiva junto à mulher, tais como o esclarecimento dos sintomas a fim de passar segurança para a mulher, orientações sexuais e a importância do rastreamento do câncer de mama nesta fase, encorajar a mulher a visualizar a menopausa como uma alteração normal e outra que defende a importância de diminuir a sintomatologia para uma melhor qualidade de vida. Enquanto que outra relata haver dificuldade por não haver programa específico voltado a este público alvo.

As falas demonstram que, as entrevistadas se esforçam na tentativa de buscar uma solução como forma de promover saúde para o enfrentamento dos problemas apresentados pelas mulheres nesta fase, porém elas estão exercendo uma prática educativa/ curativa. Sendo assim é importante refletirmos sobre a prática preventiva junto à mulher, considerando que o enfermeiro deve ter a capacidade de identificar precocemente os sinais característicos em busca de uma melhor qualidade de vida.

Araújo et al. (2013) explicam que, é necessário conhecermos melhor a realidade dessas mulheres, sua vivência e necessidades, para a partir do diálogo, construir e propor estratégias de cuidados, buscando maior autonomia delas em relação ao seu corpo, sexualidade e sua cidadania.

Segundo Leite et al. (2012), um dos papéis do profissional de saúde é, utilizar seus conhecimentos a respeito da doença para fazer a prevenção e o diagnóstico, podendo auxiliar no tratamento ou encaminhamento para profissionais específicos.

Considerações Finais

Os resultados da pesquisa nos permite concluir que, diante das dificuldades apresentadas pelas enfermeiras em relação ao atendimento, além da falta de recursos para trabalhar com esta demanda, a falta de capacitação e a falta de tempo, não existe planejamento

por parte das enfermeiras para atender esta demanda, cada uma das profissionais assume uma conduta em particular diante desse atendimento.

O estudo demonstra também, diante das ações promovidas pelas entrevistadas às mulheres em climatério que não existem ações de saúde específicas para essas mulheres, elas buscam realizar ações educativas através de orientações, e ainda reconhecem a necessidade da criação de um modelo de assistência à mulher no climatério que venha atender suas necessidades. As enfermeiras têm buscado estratégias para auxiliar esta demanda através do apoio multiprofissional, com o apoio do NASF e ginecologista. No que diz respeito à prática preventiva junto à mulher, foi percebido o exercício de uma prática educativa/ curativa.

Levando em conta que durante a fase do climatério ocorrem várias alterações fisiológicas e ou psicológicas com as mulheres que vivenciam esse momento e que estas mudanças podem acarretar vários desconfortos, faz-se necessário avaliar e identificar estas mulheres na atenção básica para de início intervir com uma assistência de enfermagem qualificada.

Dentro do contexto, mediante o levantamento bibliográfico realizado e apresentado neste estudo, fica claro que não há uma eficácia na atenção primária a essas mulheres, necessitando assim de um compromisso com a qualidade da assistência como forma preventiva. Desta forma são necessárias maiores discussões sobre este tema considerando a relevância da promoção e prevenção da saúde da mulher nesta fase de sua vida.

Referências

ALVES, E. R. P. et al. Associação entre antecedentes ginecológico-obstétricos e sintomas do climatério. **Revista Enferm. UFSM**, Santa Maria, v.3, n. 3, p.490- 499, 2013.

ANDRADE, W. L. et al. Mulher no climatério: informação e conhecimentos acerca da qualidade da assistência. **Revista Enferm. UFPE on line**, Recife, v. 7, n.1, p. 688-96, 2013.

ARAÚJO, I. A. et al. Representações sociais da vida sexual de mulheres no climatério atendidas em serviços públicos de saúde. **Revista Texto e contexto – enfermagem**. Florianópolis, v. 22, n. 1, **página**, Jan./Mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011a. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2014.

_____. Ministério da Saúde. **Manual técnico para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar**. Agencia Nacional de Saúde Suplementar. 4. ed. Rio de Janeiro: ANS, 2011b. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_promocao_saude_4ed.pdf>.
Acesso em: 10 nov. 2014.

_____. Ministério da Saúde. **Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em:
set. 2014.

CANDEIA, S. M. A. S. et al. Conhecimento de Um Grupo de Mulheres Sobre o Climatério. **Revista Temas em Saúde**, João Pessoa, v.13, n. 1, p. 42- 46, jul./set. 2013. Disponível em:
<www.temasensaude.com/>. Acesso em: mar. 2015.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. O sujeito coletivo que fala. **Comunic. saúde educ.**, v.10, n. 20, p. 517-24, 2006.

LEITE, E. S. et al., Perspectivas de mulheres sobre o climatério: conceitos e impactos sobre a saúde na atenção básica. **Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online**, v. 4, n.4, p. 2942-52, 2012.

LOPES, M. E. L. et al. Assistência à mulher no climatério: discurso de enfermeiras. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Recife, v.7 n.1, p.665-71, 2013.

MEKARO, K.S.; OGATA, M. N.; FRANÇA, Y. Concepções das práticas educativas dos enfermeiros da estratégia saúde da família. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, v.13, n. 4, p. 749- 755, 2014.

SOCIEDADE NORTE-AMERICANA DE MENOPAUSA (NAMS). **Guia da Menopausa**. 7. ed. SOBRAC, 2013.

PEREIRA, A. B. S. **Atenção à mulher no climatério realizada por profissionais da estratégia da saúde da família**. 2014.81 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em:
<<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/4062>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

SANTOS, D. A. S.; MOREIRA, M. A. Ações das enfermeiras em unidades de saúde da família sobre a saúde da mulher climatérica. **Revista Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 21 n.1, p.36-41, 2014.

SILVA, C. B. et al. Atuação de enfermeiros na atenção às mulheres no climatério. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 9, n. 1, p.312-18, 2015.

SMELTZER, S. C. et al. **Tratado de Enfermagem: Médico-Cirúrgica**. v. 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.